



A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO AVALIATIVO NAS SÉRIES INICIAIS¹

*Diennifer Hevelin Moreira Silva de Moraes²
Marilda de Paula Mamedio³*

RESUMO

Nos dias de hoje com todos os desafios encontrados na educação, buscamos uma qualidade no ensino dos educandos, onde uma avaliação adequada, feita de forma correta pode mudar o rumo de todo um desenvolvimento escolar. Buscando entender como essa avaliação acontece dentro da escola, o presente artigo tem como objetivo reconhecer a importância da avaliação, em especial a avaliação formativa como forma de combater o fracasso escolar. E ainda analisar a forma que os alunos da Escola Municipal Padre Geraldo estão sendo avaliados, a opção foi pelo método da pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa envolvendo professores da escola das turmas de 1º ao 5º ano. Os resultados foram significativos para o presente trabalho, conseqüentemente levando os educadores a pensar e repensar no método que eles estão utilizando dentro de sua sala de aula. Com essa reflexão sobre o tema abordado é que pretendemos que aos poucos a avaliação vem ganhando o seu espaço dentro do ambiente escolar, que seja feita uma avaliação coerente de acordo com as necessidades de cada aluno, ajudando-os no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Sondagem. Instrumentos. Critérios

INTRODUÇÃO

Nas atividades de estágio, observando as diversas formas de avaliações utilizadas pelos profissionais da educação e, buscando entender qual o melhor método para se avaliar o aluno, surge a proposta de pesquisar e entender qual o método mais eficaz para se avaliar a aprendizagem significativa dos alunos.

A avaliação deve ser contínua de acordo com a aprendizagem e avanços dos educandos. A escola deve avaliar o aluno através de várias formas diferentes, utilizando critérios e métodos que possam contribuir no processo de aprendizagem do aluno. A escolha

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – E-mail: dienniferh@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG. E-mail: marildamamedio@hotmail.com

do tema na área da avaliação da aprendizagem justificou-se por oferecer condições de identificar, analisar e compreender como os professores desenvolvem esse processo na escola participante da pesquisa.

Para tanto foram destacados os seguintes objetivos: reconhecer a importância da avaliação formativa como forma de combater os altos índices do fracasso escolar. E ainda: analisar a forma como os alunos da Escola Municipal Padre Geraldo são avaliados no que se refere aos métodos; identificar os critérios e instrumentos utilizados com os alunos do 1º ao 5º; promover estudo comparativo entre os métodos de avaliação classificatórios (excludentes); diagnóstico (sondagem) e formativa, E, ainda analisar a repercussão dos resultados da aprendizagem do aluno.

A opção pela escolha do método da pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, envolvendo professores da Escola Municipal Padre Geraldo das turmas de 1º ao 5º ano. Tendo como instrumento o questionário, composto de questões objetivas e subjetiva.

O ato de avaliar, quando pensamos nele, logo vem em nossa mente palavras como provas, notas e todos aqueles trabalhos que os alunos devem realizar para conseguir a aprovação. Porém é preciso que o educador seja capaz de acompanhar e entender o processo de construção do conhecimento do aluno, estar andando lado a lado no ensino aprendizagem para só depois avaliá-lo.

É essencial que seja feita a avaliação da aprendizagem para que se possa conseguir resultados positivos na aprendizagem dos mesmos, onde o aluno possa aprender e o professor repensar no que foi ensinado. De acordo com Hoffmann (1992, p.20): “a avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”.

Levando em consideração a citação acima os educandos devem ter liberdade para construírem os seus conhecimentos de acordo com as suas vivências escolares ou dentro da sociedade, o professor por sua vez deve levar em conta o conhecimento de mundo que os alunos trazem no seu interior para que assim ocorra a construção do conhecimento.

A avaliação vem sendo utilizada para medir o conhecimento dos alunos na instituição de ensino, a qualidade do ensino vem sendo a prioridade de todos, porém onde está a preocupação com os alunos, saber se o aluno realmente aprendeu o conteúdo, levar em conta o ensino aprendizagem dos alunos, ao invés de simplesmente julgá-los por sua nota.

Dentro do sistema educacional existem diversas modalidades de avaliação, cada uma com suas características, eficácias e finalidades diferenciadas voltadas para o crescimento do

aluno. A avaliação vem sendo um dos métodos mais utilizados de averiguar a qualidade do ensino da escola e da sociedade. Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem fazer parte das decisões e escolher o melhor método para avaliar.

O educador precisa levar em conta vários aspectos para saber qual o melhor método para usar em sala, deve-se pensar nos alunos, na realidade em que vive na realidade da sala de aula e de todos os envolvidos principalmente a sociedade, para ai então se pensar em qual o melhor método para avaliar.

Muitos professores usam métodos errados talvez por não conhecerem sobre o assunto, sobre a importância de uma avaliação correta e bem direcionada e os benefícios que ela pode proporcionar, porém o fato de o professor não conhecer pode estar ligada a sua base de formação, em sua grade curricular, certamente, ele não deve ter estudado sobre isso. E, é ai onde tudo começa, o professor deve sempre buscar o conhecimento ter uma formação continuada no decorrer da sua docência. De acordo com Imbernón:

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para se capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; compromete-se com o meio social. (IMBERNÓN, 2001, p.69)

Os professores por sua vez devem sair mais preparados dos seus cursos de graduação, conhecendo cada uma dessas modalidades, para que quando estiverem em sala possam utilizá-las corretamente de acordo com a realidade e a necessidade dos alunos que fazem parte da instituição de ensino.

A avaliação diagnóstica é realizada pelo professor para diagnosticar os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos e, o que eles precisam aprender. Geralmente a avaliação diagnóstica é feita no início do ano letivo, ajudando o educador a detectar o norte que pretende seguir, e as dificuldades que os alunos apresentam, a partir daí o professor pode iniciar seus trabalhos. De acordo com Libâneo (2008 p.190): “ a função diagnóstica se refere à análise sistemática das ações do professor e dos alunos, visando detectar desvios e avanços do trabalho docente em relação aos objetivos, conteúdos e métodos.

Com o ato de diagnosticar sendo usado a favor do ensino é possível que ela seja um auxílio para o professor que desfruta desse método, sempre buscando o crescimento dos

mesmos. Os resultados obtidos por meio das avaliações devem ser usados para entender e compreender o ensino adquirido. O texto a seguir esclarece que:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua de sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados e reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio (SÍNTESEDOS PCNS, 2000,12-13)

Com a citação acima podemos perceber que se deve utilizar o método avaliativo como um utensílio para aperfeiçoar o trabalho docente, buscando sempre se atentar às dificuldades e falhas nas aprendizagens individuais e coletivas, procurando a melhoria para cada uma delas e tendo sempre como ponto de partida a relação professor e aluno dentro do ambiente escolar.

A avaliação somativa é utilizada no final do semestre ou do ano letivo, ela é mais conhecida pela aplicação de provas característica do ensino tradicional, as provas geram as notas que por sua vez tem o objetivo de classificar o aluno e as aprendizagens adquiridas por eles durante todo o ano semestre ou bimestre. A nota decide quem é aprovado ou reprovado em relação às aprendizagens que teve ou deixou de ter, essas mesmas notas são resultados repassados aos pais e aos responsáveis da escola. De acordo com Bloom:

Dirige-se, pois, para uma verificação geral do grau em que os resultados mais amplos foram obtidos. Um propósito complementar que orienta a avaliação somativa é o de comunicar resultado para pais e administradores. (Bloom, apud TURRA, 1982, p.186).

A avaliação somativa busca medir o conhecimento que o aluno aprendeu através do que o professor ensinou. Com a aplicação de provas ou testes os profissionais que adotam esse método, devem analisar os resultados e atribuírem uma nota ao conhecimento dos alunos a fim de classificá-los.

Porém, é importante levar em conta que a nota do aluno não deve determinar o seu conhecimento e suas habilidades, a capacidade intelectual do aluno não deve ser medida simplesmente através de resultados pré-determinados, a análise deve ser feita continuamente para só então atribuir uma nota ao conhecimento do educando. Segundo Vasconcellos (1998, p.42) “avaliar o aluno como um todo, é uma das apresentações mais fortes entre os professores quando tratam da prática avaliativa”, essa avaliação continua geralmente acontece desde quando o aluno entra dentro da instituição de ensino.

No caso da modalidade de avaliação formativa é utilizada a favor do processo de ensino aprendizagem. Nesse método avaliativo ela acontece no dia a dia dentro da sala de aula, durante atividades proposta pelo professor, o professor só avança para outro conteúdo ou para outra etapa quando os alunos atingem os objetivos que o professor espera.

O erro do aluno não deve ser julgado ou condenado pelo professor, esse erro pode ser ocasionado através de dificuldades apresentadas pelos alunos e que talvez o professor possa não ter notado. Bloom define a avaliação formativa da seguinte forma:

A Avaliação formativa busca basicamente identificar insuficiências principais em aprendizagens iniciais, necessárias à realização de outras aprendizagens. Providencia elementos para, de maneira direta, orientar a organização do ensino-aprendizagem em etapas posteriores de aprendizagem corretiva ou terapêutica. Nesse sentido deve ocorrer frequentemente durante o ensino (BLOOM, *apud* TURRA, 1982, p.183).

Se o aluno não conseguiu entender os conteúdos o professor deve propiciar condições para que a aprendizagem aconteça e o aluno aprenda de forma concreta. Nesse método se respeita o desenvolvimento contínuo do educando, e o seu crescimento individual, e as necessidades que ele necessita suprir. Vasconcellos em uma de suas obras nos diz que:

Uma avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e tudo o que os alunos adquiriram. Mas, se ele não puder agir em conformidade, não compreenderá a razão de despender energias e de criar frustrações inutilmente. Importa assim que qualquer mudança da avaliação num sentido mais formativo aumente os graus de liberdade do ensino e, conseqüentemente, reduza as partes menos prioritárias das suas obrigações habituais (PERRENOUD *apud* VASCONCELLOS, 1998, p.29).

O professor deve observar o aluno durante todo o ano para que quando perceber dificuldades de aprendizagens possa ajudá-lo, criando possibilidades para ele desenvolver e construir seu conhecimento. Desvendando o problema, o erro que atrapalha o aluno é possível que se crie condições para momentos de acertos.

Com a avaliação formativa o professor poderá reformular seus planejamentos, pensando no bem individual e coletivo da turma. Proporcionando novas condições de aprendizagens, ações e métodos diferenciados buscando o melhor para o educando, seja na sua vida escolar ou dentro da sociedade. Uma escola que adota essa forma de avaliação tem resultados positivos, pois professor e aluno caminham e constroem seus conhecimentos juntos.

METODOLOGIA

A avaliação é uma etapa muito importante na vida dos alunos, onde através dela podemos encontrar os problemas de aprendizagens e as dificuldades que os alunos apresentam, procurando compreender a sua importância foi feita diversas leituras sobre o tema a fim de fundamentar com clareza a pesquisa, para a partir dessa delimitação fazer a coleta dos dados na escola.

A opção pela pesquisa de campo, descritiva e de abordagem qualitativa dos dados coletados. De acordo com Minayo (1995, p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”

Buscando entender e saber qual o melhor método a ser utilizado com os alunos, e como os professores utilizam a avaliação dentro da sala de aula, foi realizada uma pesquisa para saber como os professores estão utilizando o método avaliativo com seus alunos.

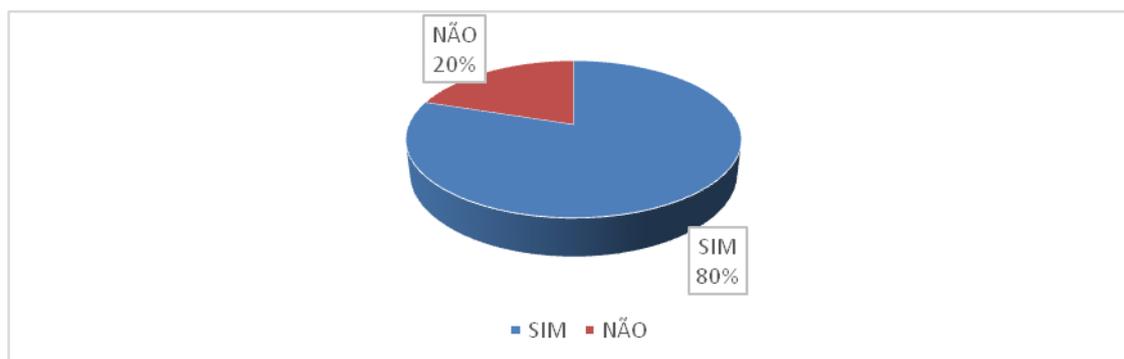
Os participantes da pesquisa foram os professores da Escola Municipal Padre Geraldo, de turmas do 1º ao 5º Ano, que concordaram em contribuir com a pesquisa. O instrumento da pesquisa foi um questionário quantitativo e qualitativo, composto de cinco perguntas sendo uma delas subjetiva e as demais de múltipla escolha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das pesquisas foram tabulados e representados na forma de gráficos e tabelas, para posterior análise dos dados coletados e referenciados pelos autores que fizeram parte do presente estudo.

O gráfico 01 traz o resultado da questão que avalia se os professores concordam com o tipo de avaliação que é adotada pela escola.

Gráfico1-Avaliação ideal realizada na escola

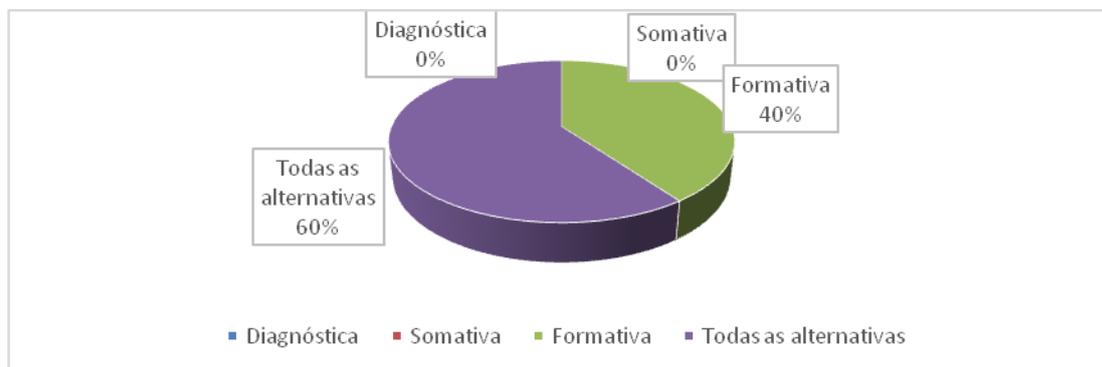


Fonte: Autoras da pesquisa realizada em 2016

De acordo com os professores participantes da pesquisa, os dados mostram que a maioria considera a avaliação que é realizada na escola como sendo a ideal para avaliar a aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula. Apenas vinte por cento dos professores acham que a avaliação que é feita na escola não está correta.

Segundo Luckesi (1999, p.166): “A avaliação da aprendizagem necessita, para que cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida”. Portanto a avaliação dentro da escola deve ajudar o professor no processo de construção do conhecimento, ajudando-o a melhorar a aprendizagem dos alunos.

Gráfico 2 – Modalidade de Avaliação eficaz



Fonte: Autoras da pesquisa

O gráfico 02 representa o resultado das opções dos participantes sobre qual o tipo de avaliação que eles consideram mais eficaz, 60% acreditam que todas as modalidades de avaliação são necessárias para serem realizadas em conjunto dentro da sala de aula. Os outros 40% optaram pela avaliação formativa como a mais eficaz. Segundo Vasconcellos (1998, p.80) “A avaliação ajuda a atingir o objetivo, a fazer melhor aquilo que o sujeito se propõe; portanto, se não há clareza do que se quer, pouco poderá contribuir. A prática avaliativa está sempre ligada a uma concepção de educação, de pessoa e de sociedade”.

Uma avaliação feita corretamente ajuda ambos, professores e alunos, a alcançarem os resultados dentro da sala de aula, seja utilizando um método de avaliação ou todos os métodos em conjunto, proporcionando o melhor aproveitamento da aprendizagem dentro da sala de aula.

Um dos aspectos importante, quando se analisa o método de avaliação utilizado pelos professores é identificar quais os instrumentos que esses professores utilizam para proceder na avaliação. Na questão que envolvia essa investigação foram oferecidas aos participantes

várias opções para que fossem assinaladas quantas opções achassem necessárias para proceder a avaliação da aprendizagem dos seus alunos. É importante destacar que o participante tinha a opção de marcar quantos itens achassem compatível com a prática pedagógica e avaliativa do professor e da escola.

Ao fazer referência sobre a importância da utilização do conjunto de métodos de avaliação, por 60% dos participantes, ficou implícito que a maioria dos professores sabem da importância da avaliação diagnóstica. Na tabela 01 estão descritas as falas dos professores sobre a compreensão que eles tem da avaliação diagnóstica.

Tabela 1- Quando deve ser feita a avaliação diagnóstica

Participantes	Descritores
P1	<i>Normalmente é feita no início, no entanto sempre que houver necessidade será feita com o objetivo de ajustar o que for necessário.</i>
P2	<i>No início de cada bimestre e sempre que houver necessidade. Para nortear o trabalho do professor.</i>
P3	<i>Desde o início das aulas deve ser feita a sondagem e o diagnóstico ao final de cada bimestre. O objetivo é sanar todas as dificuldades do aluno.</i>
P4	<i>Avaliar o aluno no que diz respeito ao que ele aprendeu.</i>
P5	<i>No início do ano para verificar o nível da turma sempre que achar necessário para avaliar a aprendizagem do aluno.</i>

Fonte: Autoras da pesquisa

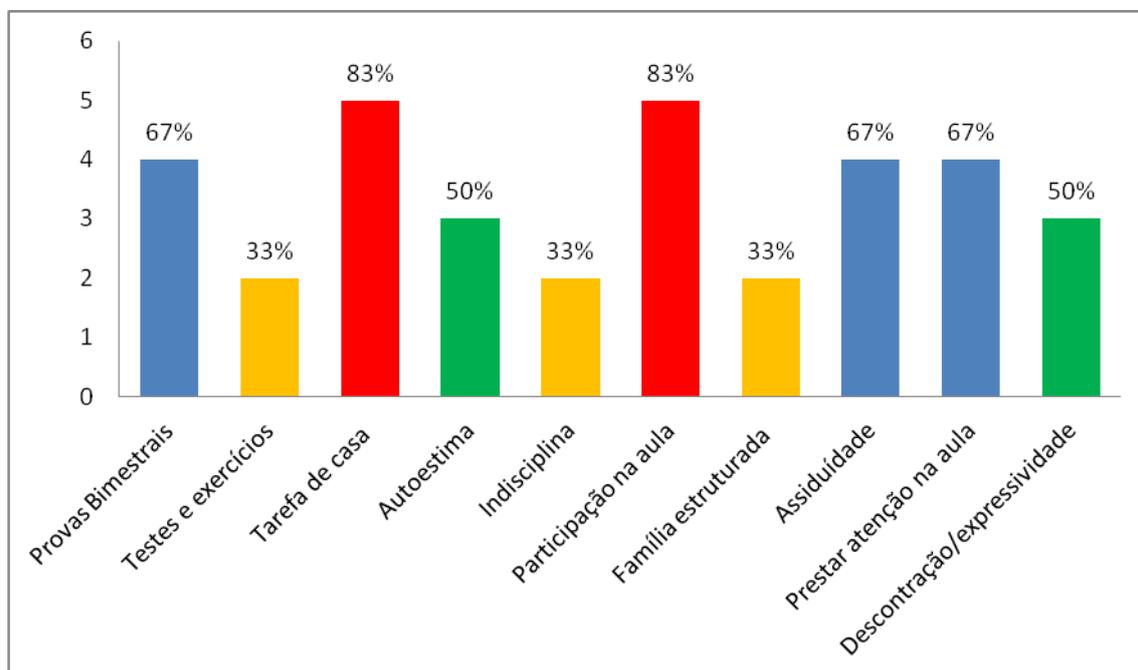
A maioria dos professores acham que a avaliação diagnóstica deve ser realizada no início do ano letivo, para que a partir dela seja feito o que for necessário para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, podendo assim ajudá-los nas dificuldades apresentadas. De acordo com Libâneo (2008, p.197): “a função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos”.

Portanto a avaliação diagnóstica possibilita identificar as dificuldades do aluno desde o início do ano para que assim o professor possa trabalhar de acordo com as dificuldades encontradas. E, deve ser utilizada periodicamente para que o professor possa ir avaliando no decorrer do ano letivo, se os alunos estão evoluindo na aprendizagem ou se precisam reforço.

Para que o professor consiga avaliar o aluno de forma global, é preciso que o professor utilize uma diversidade de instrumentos, ou seja, que não se apegue somente ao método tradicional que se prende somente às provas em finais de bimestres ou semestres. As opções

dos professores quanto aos instrumentos que acreditam serem mais importantes estão representados no gráfico 03.

Gráfico 3- Instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem



Fonte: Pesquisa realizada na Escola Municipal Padre Geraldo (2016)

A maioria dos participantes fizeram opção por: tarefa de casa e participação dos alunos na aula com 83%; em segundo lugar ficaram as opções: provas bimestrais, assiduidade e prestar atenção na aula com 67%; em seguida com 50% das opções ficaram: auto-estima, descontração e expressividade e por último com 33% das opções: testes e exercícios, auto-estima, indisciplina e família estruturada.

A modalidade de avaliação que defende a proposta de que o professor deve observar o aluno durante todo o ano, utilizando vários instrumentos, para que possa perceber dificuldades de aprendizagens possa ajudá-los. Segundo Hadji (2001, p.22) “ela é uma possibilidade oferecida aos professores que compreenderam que podiam colocar as constatações pelas quais se traduz uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja a sua forma, a serviço de uma relação de ajuda. É a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo”.

Pelas respostas dos professores, percebe-se que as provas e testes não são as opções mais utilizadas e, que sim, os professores levam em conta a avaliação global da aprendizagem

do aluno, a sua participação e o interesse do aluno tendo como critério a utilização da avaliação formativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi fazer com que os professores nos mostrasse como a prática avaliativa ocorre em sua instituição de ensino, fazendo com que eles expressassem seus conhecimentos adquiridos através de uma pesquisa que trazia questões distintas sobre o tema abordado.

Os resultados que obtivemos demonstraram que os professores por sua vez conhecem as práticas e os métodos a serem utilizados, porém isso não significa que venha a funcionar com todos os diferentes tipos de alunos que existem dentro de sua sala de aula. É preciso saber e conhecer qual a melhor modalidade de avaliação a empregar com esse determinado educando.

Analisamos brevemente todas as possibilidades existentes de se avaliar o aluno, e com todas elas em conjunto é possível perceber uma probabilidade de melhora na avaliação da aprendizagem e os benefícios na relação professor-aluno, onde através da avaliação o educador consegue conhecer melhor o seu educando.

Temos assim uma chance de melhorar a qualidade de ensino se esses conhecimentos chegassem nas mãos dos nossos profissionais da educação, trazendo uma reflexão sobre o assunto, as consequências e as soluções possíveis, ajudando-os a mudar o seu pensamento sobre sua prática avaliativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Síntese dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. SEF/MEC, 2000.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista em avaliação**, Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77)

LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez 2008, (Coleção magistério. Série formação do professor).

LUCKESI, C, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TURRA, M. G. C. (Org.) **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1982

VASCONCELLOS, C, S, dos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad 1998 (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.6)

VASCONCELLOS, C. S. dos. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente da avaliação: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**, São Paulo: Libertad, 1998. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.5).